

**CERCLE UNIVERSEL DES AMBASSADEURS DE LA PAIX
FRANCE/SUISSE**

TEXTES ET POEMES DE NOS MEMBRES BONNE LECTURE ET REFLEXION !



**AMBASSADEUR EUGÉNIO DE SÁ *PORTUGAL
RESGATANDO A UTOPIA**

**Será que as novas gerações desta civilização
conseguirão ainda reunir vontade e
forças que, consertadas e potenciadas com novas
tecnologias, e outras que
porventura despontem, possam conduzir a sociedade
para um estado de perfeição?
Quando pensamos numa organização social perfeita
relativamente a uma cidade, a
um país, ou alargada à escala mundial, será que estamos
a ser puramente utópicos?**

Entenda-se por utopia a ideia de uma civilização ideal, imaginária, fantástica. A palavra foi inventada na Grécia antiga e significava então o –não lugar|| ou –o lugar que não existe||.

Muitos anos depois, em 1516, o inglês Thomas More serviu-se da palavra utopia para titular uma das suas obras escritas em Latin. Fascinado pelas extraordinárias e apaixonantes narrações do navegador florentino Américo Vespúcio sobre o avistar da ilha de Fernando Noronha, em 1503, More decidiu então escrever sobre um um lugar novo, purificado, onde existiria uma sociedade perfeita. –Uma ilha onde reina uma paz total e uma harmonia de interesses, resultado de sua organização social||. Nessa ilha, foi eliminado por completo o conflito e as suas potenciais possibilidades de materialização. Em geral, a evolução da teoria define a comunidade utopiana como uma sociedade perfeita em sua organização e completamente equitativa na distribuição dos - porventura escassos - recursos.

O utopismo, ou utopia, consiste na percepção intelectual - tida por fantasiosa pela comunidade - ao conceber em espírito, não apenas um lugar mas um vida, um futuro, numa visão diferente, optimista, muitas vezes completamente inversa à do mundo real e, portanto, absurda.

As visões política, económica, social ou religiosa da utopia são, naturalmente, diferenciadas mas, pelo menos num aspecto, inequivocamente coincidentes: todas

são permissivas à ideia da necessidade da fantasia do ser humano, da sua capacidade poética de sonhar, como se, sem ela, o homem se descaracterizasse como tal.

—A utopia é uma versão alargada de uma manhã possível, disse-o Alberto Mendoza de Morales. Na realidade, ela consiste num plano, numa doutrina, numa projecto, sempre ambicioso mas irrealisável, por absurdo, face às cautelas conservadoras das convenções em uso para o desenvolvimento da sociedade. Todavia, reconhece-se que sendo a utopia uma ideia antecipada, ela é incitante, desafiadora, rumo à mudança, e sem mudanças substanciais não há desenvolvimento.

No entanto, a natural resistência à mudança cria uma controversia, essa sim contraditória, porque totalmente contrária à exposta lógica. Numa comunidade, num país, não haveriam mudanças sem uma arriscada ponta de utopia, mesmo com alguns passos ainda que hesitantes dados no sentido do risco menos calculado. É essa rebeldia ao conservadorismo caduco e imobilista que pode operar autênticos milagres na economia de um país ou de uma região economicamente comunitária.

Assim temos visto operar alguns países que conseguem emergir do anonimato político-económico para se tornarem nações progressistas, em vias de desenvolvimento. Digamos que essas forças renovadoras e inconformistas

**souberam ver e responderam ao apelo de outros mais
prósperos horizontes e foram
felizes na sua aventura a caminho do futuro. Pode, no
entanto, ocorrer o inverso; o
malogro da exequibilidade de uma proposta temerária
que resvale na
irresponsabilidade, com os nefastos resultados daquilo
que então será chamado de
"fracasso aventureirista", o pelos mais conservadores e
que levará inevitavelmente
os seus autores à punição com um afastamento coercivo
dos círculos do poder, por
largo tempo.**

**Mas, o que seria um plano de desenvolvimento sem
objectivos ambiciosos, sem uma
proposta de metas difíceis, ou mesmo consideradas
—impossíveis|| pelos cínicos
defensores do imobilismo rotulados de cautelosos? –
Uma monotonia, certamente
não mobilizadora de vontades, de trabalho e de talento
para as levar por diante. E
um governo de gente inerte e calaça tem os seus dias
contados. O rotinismo, a
inação e a preguiça são a negação do arrojo da
projectão para a frente, nem fazem
brotar ideias força essenciais à resolução de problemas
que ajude a melhorar as
condições de vida das populações. O país onde isso
ocorra é um país travado e
invariavelmente a caminho de um dramático descalabro.
O homem tem de sonhar, de assumir a sua fantasia para
empreender, para se
transcender, para fazer que a sua vida e a dos que dele
dependem valha a pena ser
vivida, tal como o Criador o pensou. Resgatemos, pois, a
utopia e sejamos**

orgulhosos de a haver resgatado.

Ambassadeur Eugénio de Sá Portugal Sauver l'utopie



**Les nouvelles générations de cette civilisation
parviendront-elles encore à
rassembler la volonté et les forces qui, réparées et
renforcées par les nouvelles
technologies, et d'autres qui pourraient émerger,
peuvent conduire la société à un
état de perfection ?**

**Lorsque nous pensons à une organisation sociale
parfaite par rapport à une ville, un
pays ou une échelle mondiale étendue, sommes-nous
purement utopiques ? Par
utopie, on entend l'idée d'une civilisation idéale,
imaginaire, fantastique. Le mot a été**

inventé dans la Grèce antique et signifiait alors le "pas de lieu" ou "le lieu qui n'existe pas".

Bien des années plus tard, en 1516, l'Anglais Thomas More utilisa le mot utopie pour titrer l'une de ses œuvres écrites en latin. Fasciné par les récits extraordinaires et passionnés du navigateur florentin Américo Vespucci sur la vue de l'île de Fernando Noronha, en 1503, More décida alors d'écrire sur un nouveau lieu purifié, où une société parfaite existerait. « Une île où règnent la paix totale et l'harmonie des intérêts, résultat de son organisation sociale ». Sur cette île, le conflit et ses possibilités potentielles de matérialisation ont été complètement éliminés. En général, l'évolution de la théorie définit la communauté utopique comme une société parfaite dans son organisation et complètement équitable dans la répartition des ressources – peut-être rares.

L'utopisme, ou utopie, consiste en la perception intellectuelle - considérée comme fantaisiste par la communauté - de concevoir en esprit, non seulement un lieu mais une vie, un avenir, dans une vision différente, optimiste, souvent complètement inverse du monde réel et , donc, , absurde.

Les visions politiques, économiques, sociales ou religieuses de l'utopie sont certes différenciées mais, au moins sur un point, coïncident sans équivoque : elles sont toutes permissives à l'idée de la nécessité du fantasme humain, de leur capacité

poétique à rêver. , comme si, sans elle, l'homme se méconnaît comme tel.

"Utopia est une version étendue d'un possible matin", a déclaré Alberto Mendoza de Morales. En réalité, il s'agit d'un plan, d'une doctrine, d'un projet, toujours ambitieux mais irréaliment irréalisable, compte tenu des précautions conservatrices des conventions en usage pour le développement de la société. Cependant, il est reconnu que, comme l'utopie est une idée anticipée, elle incite, interpelle, vers le changement, et sans changements substantiels, il n'y a pas de développement. Cependant, la résistance naturelle au changement crée une polémique, qui est contradictoire, car totalement contraire à la logique exposée. Dans une communauté, dans un pays, il n'y aurait pas de changement sans un bord risqué de l'utopie, même avec quelques pas timides vers le risque le moins calculé. C'est cette rébellion contre un conservatisme obsolète et immobilisant qui peut faire d'authentiques miracles dans l'économie d'un pays ou d'une région économiquement communautaire. C'est ainsi que nous avons vu fonctionner certains pays qui réussissent à sortir de l'anonymat politique et économique pour devenir des nations progressistes et en voie de développement. Disons que ces forces rénovatrices et anticonformistes ont su voir et répondre à l'appel d'autres horizons plus prospères et ont été heureuses dans leur aventure sur la voie de l'avenir. L'inverse peut cependant se produire ; l'échec de

la faisabilité d'une proposition téméraire qui glisse dans l'irresponsabilité, avec les résultats désastreux de ce qu'on appellerait alors un « échec aventurier », par les plus conservateurs et qui conduira immanquablement ses auteurs à la sanction d'un retrait coercitif des cercles du pouvoir, pendant longtemps.

Mais que serait un plan de développement sans objectifs ambitieux, sans proposition d'objectifs difficiles, voire jugés « impossibles » par les cyniques défenseurs de l'immobilisme qualifiés de prudents ? – Une monotonie, ne mobilisant certainement pas les volontés, le travail et le talent pour les faire avancer. Et un gouvernement de gens et de pantalons inertes a ses jours comptés. La routine, l'inaction et la paresse nient l'audace de la projection vers l'avenir, pas plus qu'elles ne font naître des idées indispensables à la résolution des problèmes qui contribuent à l'amélioration des conditions de vie des populations. Le pays où cela se produit est un pays coincé et invariablement sur la voie d'une débâcle dramatique. L'homme doit rêver, assumer son fantasme pour entreprendre, se dépasser, pour que sa vie et celle de ceux qui dépendent de lui soient dignes d'être vécues, comme le pensait le Créateur. Sauvons donc l'utopie et soyons fiers de l'avoir sauvée.

**Embajador Eugenio de Sá
Portugal**

Salvar la utopía



¿Conseguirán aún las nuevas generaciones de esta civilización reunir la voluntad y las fuerzas que, reparadas y reforzadas por las nuevas tecnologías, y otras que puedan surgir, puedan llevar a la sociedad a un estado de perfección? Cuando pensamos en una organización social perfecta en relación con una ciudad, un país o una escala mundial extendida, ¿somos puramente utópicos? Por utopía entendemos la idea de una civilización ideal, imaginaria, fantástica. La palabra fue inventada en la antigua Grecia y entonces significaba el "no lugar" o "el lugar que no existe". Muchos años después, en 1516, el inglés Tomás Moro utilizó la palabra utopía para titular una de sus obras escritas en latín. Fascinado por los relatos extraordinarios y

apasionados del navegante florentino Américo Vespucci sobre la vista de la isla de Fernando Noronha, en 1503, More entonces decidió escribir sobre un lugar nuevo, purificado, donde existiría una sociedad perfecta. –Una isla donde reina la paz total y la armonía de intereses, fruto de su organización social.

En esta isla, el conflicto y sus posibilidades potenciales de materialización han sido completamente eliminados.

En general, la evolución de la teoría define a la comunidad utópica como una sociedad perfecta en su organización y completamente equitativa en la distribución de los recursos, quizás escasos.

La utopía, o utopía, consiste en la percepción intelectual -considerada fantasiosa por la comunidad- de concebir en la mente, no solo un lugar sino una vida, un futuro, en una visión diferente, optimista, muchas veces completamente opuesta al mundo real y, por lo tanto, absurdo. Las visiones políticas, económicas, sociales o religiosas de la utopía son ciertamente diferenciadas pero, al menos en un punto, coinciden inequívocamente: todas son permisivas a la idea de la necesidad de la fantasía humana, de su capacidad poética de soñar. , como si, sin ella, el hombre no se reconociera como tal.

–La utopía es una versión extendida de un mañana posible, dijo Alberto Mendoza de Morales. En realidad, es un plan, una doctrina, un proyecto, siempre ambicioso pero irrealmente imposible, dadas las conservadoras precauciones de las convenciones

en uso para el desarrollo de la sociedad. Sin embargo, se reconoce que, como la utopía es una idea anticipada, incita, desafía, hacia el cambio, y sin cambios sustanciales no hay desarrollo. Sin embargo, la resistencia natural al cambio crea una controversia, que es contradictoria, porque es totalmente contraria a la lógica presentada.

En una comunidad, en un país, no habría cambio sin un borde arriesgado de utopía, incluso con unos tímidos pasos hacia el riesgo menos calculado. Es esta rebelión contra un conservadurismo obsoleto e inmovilizador lo que puede obrar auténticos milagros en la economía de un país o de una región económicamente comunitaria.

Así es como hemos visto a algunos países lograr salir del anonimato político y económico para convertirse en naciones progresistas y en desarrollo. Digamos que estas fuerzas renovadoras e inconformistas supieron ver y responder al llamado de otros horizontes más prósperos y fueron felices en su aventura en el camino hacia el futuro. Sin embargo, puede ocurrir lo contrario; el fracaso de la viabilidad de una propuesta temeraria que se desliza hacia la irresponsabilidad, con los desastrosos resultados de lo que entonces se denominaría un —fracaso aventurerol, por parte de los más conservadores y que llevará inevitablemente a sus autores a la sanción de una retirada coercitiva de los círculos de poder, durante mucho tiempo. Pero, ¿qué

**sería de un plan de desarrollo sin objetivos ambiciosos,
sin la propuesta de objetivos
difíciles, incluso considerados –imposibles‖ por los
cínicos defensores del
inmovilismo calificado de prudente? – Una monotonía,
ciertamente no movilizar la
voluntad, el trabajo y el talento para sacarlos adelante. Y
un gobierno de gente inerte
y pantalón tiene los días contados.
La rutina, la inacción y la pereza niegan la audacia de
proyectar hacia el futuro,
como tampoco dan lugar a ideas imprescindibles para la
solución de problemas que
contribuyan a mejorar las condiciones de vida de las
personas. El país donde esto
sucede es un país estancado e invariablemente en el
camino hacia una debacle
dramática. El hombre debe soñar, asumir su fantasía
para emprender, superarse a sí
mismo, para que su vida y la de quienes dependen de él
valga la pena vivirla, como
pensó el Creador. Así que salvemos la utopía y estemos
orgullosos de haberla
salvado.**

**Ambassador Eugenio de Sá
Portugal
Save utopia**



Will the new generations of this civilization still manage to muster the will and the forces which, repaired and reinforced by new technologies, and others which may emerge, can lead society to a state of perfection? When we think of a perfect social organization in relation to a city, a country or an extended world scale, are we purely utopian? By utopia, we mean the idea of an ideal, imaginary, fantastic civilisation. The word was invented in ancient Greece and then meant the "no place" or "the place that does not exist". Many years later, in 1516, the Englishman Thomas More used the word utopia to title one of his works written in Latin. Fascinated by the extraordinary and impassioned accounts of the Florentine navigator Américo Vespucci on the sight of the island of Fernando Noronha, in 1503, More then decided

to write about a new, purified place, where a perfect society would exist. –An island where total peace and harmony of interests reign, the result of its social organization. On this island, the conflict and its potential possibilities of materialization have been completely eliminated. In general, the evolution of the theory defines the utopian community as a society that is perfect in its organization and completely equitable in the distribution of resources – perhaps scarce. Utopia, or utopia, consists of the intellectual perception - considered fanciful by the community - of conceiving in the mind, not only a place but a life, a future, in a different, optimistic vision, often completely opposite to the real world and , therefore, , absurd. The political, economic, social or religious visions of utopia are certainly differentiated but, at least on one point, unequivocally coincide: they are all permissive to the idea of the necessity of human fantasy, of their poetic capacity to dream. , as if, without it, man does not recognize himself as such.

–Utopia is an extended version of a possible morning, said Alberto Mendoza de Morales. In reality, it is a plan, a doctrine, a project, always ambitious but unrealistically impossible, given the conservative precautions of the conventions in use for the development of society. However, it is recognized that, as utopia is an anticipated idea, it incites, challenges, towards change, and without substantial

changes, there is no development. However, the natural resistance to change creates a controversy, which is contradictory, because it is totally contrary to the logic presented. In a community, in a country, there would be no change without a risky edge of utopia, even with a few timid steps towards the least calculated risk. It is this rebellion against an obsolete and immobilizing conservatism that can work authentic miracles in the economy of a country or an economically community region.

This is how we have seen some countries succeed in emerging from political and economic anonymity to become progressive and developing nations. Let's say that these renovating and nonconformist forces knew how to see and respond to the call of other, more prosperous horizons and were happy in their adventure on the road to the future. The reverse can however occur; the failure of the feasibility of a reckless proposal which slides into irresponsibility, with the disastrous results of what would then be called an "adventurous failure", by the most conservative and which will inevitably lead its authors to the sanction of a coercive withdrawal from circles of power, for a long time. But what would a development plan be without ambitious objectives, without the proposal of difficult objectives, even considered –impossible|| by the cynical defenders of immobility qualified as prudent?

– A monotony, certainly not mobilizing the will, the work and the talent to move them

**forward. And a government of inert people and pants has
its days numbered.**

**Routine, inaction and laziness deny the audacity of
projecting into the future, any
more than they give rise to ideas that are essential for
solving problems that
contribute to improving people's living conditions. The
country where this is
happening is a stuck country and invariably on the path
to dramatic debacle. Man
must dream, assume his fantasy in order to undertake,
surpass himself, so that his
life and that of those who depend on him are worth
living, as the Creator thought. So
let's save utopia and be proud of having saved it.**

**Ambasciatore Eugenio de
Sá* Portogallo
Salva l'utopia**



Riusciranno ancora le nuove generazioni di questa civiltà a raccogliere la volontà e le forze che, riparate e rafforzate dalle nuove tecnologie e da altre che possono emergere, possono portare la società a uno stato di perfezione? Quando pensiamo a una perfetta organizzazione sociale in relazione a una città, a un paese o a una scala mondiale estesa, siamo puramente utopisti? Per utopia si intende l'idea di una civiltà ideale, immaginaria, fantastica. La parola è stata inventata nell'antica Grecia e quindi significava il "nessun luogo" o "il luogo che non esiste". Molti anni dopo, nel 1516, l'inglese Thomas More usò la parola utopia per intitolare una delle sue opere scritte in latino. Affascinato dai racconti straordinari e appassionati del navigatore fiorentino Américo Vespucci alla vista dell'isola di Fernando Noronha, nel 1503,

**More decise allora di scrivere di un luogo nuovo,
purificato, dove sarebbe esistita
una società perfetta. –Un'isola dove regna la pace totale
e l'armonia degli interessi,
frutto della sua organizzazione sociale. Su quest'isola, il
conflitto e le sue potenziali
possibilità di materializzazione sono state
completamente eliminate. In generale,
l'evoluzione della teoria definisce la comunità utopica
come una società perfetta nella
sua organizzazione e del tutto equa nella distribuzione
delle risorse, forse scarse.**

**L'utopia, o utopia, consiste nella percezione intellettuale
- considerata fantasiosa
dalla comunità - di concepire nella mente, non solo un
luogo ma una vita, un futuro,
in una visione diversa, ottimistica, spesso
completamente opposta al mondo reale e,
quindi, , assurdo.**

**Le visioni politiche, economiche, sociali o religiose
dell'utopia sono certamente
differenziate ma, almeno su un punto, coincidono
inequivocabilmente: sono tutte
permissive all'idea della necessità della fantasia umana,
della loro capacità poetica di
sognare. , come se, senza di essa, l'uomo non si
riconoscesse tale. "Utopia è una
versione estesa di una mattina possibile", ha detto
Alberto Mendoza de Morales. In
realtà è un progetto, una dottrina, un progetto, sempre
ambizioso ma
irrealisticamente impossibile, date le cautele
conservative delle convenzioni in uso
per lo sviluppo della società. Tuttavia, è riconosciuto
che, poiché l'utopia è un'idea**

**anticipata, incita, sfida, al cambiamento e senza
cambiamenti sostanziali, non c'è
sviluppo. Tuttavia, la naturale resistenza al cambiamento
crea una controversia, che
è contraddittoria, perché totalmente contraria alla logica
presentata. In una comunità,
in un Paese, non ci sarebbe cambiamento senza una
rischiosa punta di utopia,
anche con pochi timidi passi verso il rischio meno
calcolato. È questa ribellione
contro un conservatorismo obsoleto e immobilizzante
che può fare miracoli autentici
nell'economia di un paese o di una regione
economicamente comunitaria.
È così che abbiamo visto alcuni paesi riuscire ad uscire
dall'anonimato politico ed
economico per diventare nazioni progressiste e in via di
sviluppo. Diciamo che
queste forze rinnovatrici e anticonformiste hanno saputo
vedere e rispondere al
richiamo di altri orizzonti più prosperi e sono state felici
nella loro avventura sulla
strada del futuro. Tuttavia può verificarsi il contrario; il
fallimento della fattibilità di una
proposta sconsigliata che scivola nell'irresponsabilità,
con gli esiti disastrosi di
quello che poi sarebbe stato definito un "fallimento
avventuroso", da parte dei più
conservatori e che porterà inevitabilmente i suoi autori
alla sanzione di un ritiro
coercitivo dagli ambienti di potere, per molto tempo. Ma
cosa sarebbe un piano di
sviluppo senza obiettivi ambiziosi, senza la proposta di
obiettivi difficili, anche
considerati –impossibili dai cinici difensori
dell'immobilità qualificati come prudenti? –**

Una monotonia, non certo che mobilita la volontà, il lavoro e il talento per portarli avanti. E un governo di inerti e calzoni ha i giorni contati. La routine, l'inattività e la pigrizia negano l'audacia di proiettarsi nel futuro, non più di quanto danno origine a idee essenziali per risolvere problemi che contribuiscono a migliorare le condizioni di vita delle persone. Il paese in cui ciò sta accadendo è un paese bloccato e invariabilmente sulla strada per una drammatica debacle.

L'uomo deve sognare, assumere la sua fantasia per intraprendere, superare se stesso, perché la sua vita e quella di coloro che dipendono da lui valgano la pena di essere vissute, come pensava il Creatore. Quindi salviamo l'utopia e siamo orgogliosi di averla salvata.

**Посол Эухенио де
Са Португалия
Спасти утопию**



**Удастся ли новым поколениям этой цивилизации
собрать волю и силы,
которые, отремонтированные и усиленные новыми
технологиями и другими,
которые могут появиться, смогут привести общество к
состоянию
совершенства? Когда мы думаем о совершенной
социальной организации по
отношению к городу, стране или расширенному
мировому масштабу, являемся
ли мы чисто утопическими? Под утопией мы
подразумеваем идею идеальной,
воображаемой, фантастической цивилизации.
Слово было придумано в Древней Греции и тогда
означало «не место» или
«место, которого не существует». Много лет спустя, в
1516 году, англичанин
Томас Мор использовал слово «утопия» в названии
одной из своих работ,
написанных на латыни. Очарованный необычными
и страстными рассказами**

**флорентийского мореплавателя Америго Веспуччи об
острове Фернандо**

**Норонья в 1503 году, Мор тогда решил написать о
новом, очищенном месте, где
будет существовать совершенное общество. «Остров,
где царит полный мир и
гармония интересов, результат его социальной
организации». На этом острове
конфликт и его потенциальные возможности
материализации полностью
устранены. В целом эволюция теории определяет
утопическое сообщество как
общество, совершенное в своей организации и
совершенно справедливое в
распределении ресурсов — возможно, скудных.
Утопия, или утопия, состоит в
интеллектуальном восприятии — считающемся
сообществом фантастическим
— представления в уме не только места, но и жизни,
будущего в ином,
оптимистическом видении, часто совершенно
противоположном реальному
миру и следовательно, абсурд.
Политические, экономические, социальные или
религиозные взгляды на
утопию, безусловно, различаются, но, по крайней
мере, в одном пункте они
недвусмысленно совпадают: все они допускают идею
необходимости
человеческой фантазии, их поэтической способности
мечтать. , как будто без
него человек себя таковым не признает. «Утопия —
это расширенная версия
возможного утра», — сказал Альберто Мендоса де
Моралес. На самом деле это**

**план, доктрина, проект, всегда амбициозный, но
нереально невозможный,
учитывая консервативные меры предосторожности,
используемые для
развития общества. Однако признано, что, поскольку
утопия является
предвосхищаемой идеей, она побуждает, бросает
вызов изменениям, а без
существенных изменений нет развития.
Однако естественное сопротивление изменениям
порождает противоречие,
которое противоречиво, поскольку полностью
противоречит представленной
логике. В сообществе, в стране не было бы перемен
без рискованной грани
утопии, даже при нескольких робких шагах к
наименее просчитанному риску.
Именно этот бунт против устаревшего и
обездвиживающего консерватизма
может творить подлинные чудеса в экономике страны
или экономически
общностного региона. Вот как мы видим, как
некоторым странам удалось выйти
из политической и экономической анонимности и
стать прогрессивными и
развивающимися странами. Скажем так, эти
обновленческие и
нонконформистские силы умели видеть и отзываться
на зов иных, более
благополучных горизонтов и были счастливы в своем
приключении на пути в
будущее. Однако может произойти и обратное; отказ
от осуществимости
безрассудного предложения, которое скатывается к
безответственности, с**

**катастрофическими результатами того, что тогда
будет называться
«авантюрным провалом», наиболее консервативными
и которое неизбежно
приведет его авторов к санкции принудительного
выхода из кругов власти, в
течение длительного времени.
Но чем был бы план развития без честолюбивых
целей, без предложения
трудных целей, даже считающихся «невозможными»
циничными защитниками
неподвижности, квалифицируемой как
благоразумная? – Однообразие, уж
точно не мобилизующее волю, труд и талант для
продвижения вперед. И дни
правительства инертных людей и штанов сочтены.
Рутинная, бездействие и лень
отрицают дерзость заглядывания в будущее, не
более, чем рожают идеи,
необходимые для решения проблем, способствующих
улучшению условий
жизни людей. Страна, в которой это происходит,
застряла и неизменно
находится на пути к драматическому фиаско. Человек
должен мечтать,
воображать свою фантазию, чтобы предпринять,
превзойти самого себя, чтобы
жизнь его и тех, кто от него зависит, стоила того,
чтобы жить, как думал Творец.
Так давайте спасем утопию и будем гордиться тем, что
спасли ее.**